

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 1996

Porquê?

Francamente, por mais que parafusemos na imaginação, não há maneira de descobrirmos que métodos de defesa está o governo pondo em prática para dirigir os seus ataques principalmente contra nós. Primeiro, após um movimento revolucionário das direitas, foi contra elementos operários que dirigiu tóda a indignação e desejos de vingança, deportando sem julgamento quantos se lhe afiugiram fazer parte da chamada Legião Vermelha. Depois, fazendo uma censura constante ao nosso jornal, mas uma censura atrabilária, incompreensível como os nossos leitores vão ter a ocasião de apreciar.

Foi o caso de que *A Batalha* pretendeu publicar ontem um suplemento. Nesse suplemento dava-se conta do protesto que a Confederação Geral do Trabalho fez junto do presidente do ministério sobre as deportações de vários operários totalmente detidos. Não dizia nada mais. Pois este suplemento foi apreendido e impedido de circular. Tão estranho isto nos pareceu que quisemos averiguar da própria polícia as razões do facto, tanto mais que nos constava que se tratava apenas duma ordem emanada da esquadra das Mercês. O governo civil informaram-nos, porém, que a apreensão e proibição do jornal circular era para que o mesmo não publicasse a notícia duma greve.

Agora passem. No nosso suplemento não se escrevera uma única palavra sobre qualquer greve, nem grande nem pequena. E, a menos que as letras impressas tivessem o dom de se transformar já nas mãos dos leitores, caso que a polícia arguta quis impedir, não percebemos que para evitar a vulgarização duma notícia se apreenda um jornal que não dá essa notícia!

Isto mostra bem a desorientação deste governo, a sua falta de tacto fazendo uma pressão inútil sobre a imprensa, apenas pelo que essa imprensa poderia ter publicado ou ter o desejo de publicar!

Curioso é constatar ainda estes dois factos: Primeiro, ser um crime de lesa-República publicar-se a notícia duma greve, que é um acto permitido pela lei. Segundo, termos sido informados pela autoridade a cargo de quem está a ordem pública de que ao cessar a suspensão de garantias, acabava a censura à imprensa e verificar-se afinal que essa censura continua.

Não poderão ao menos o governo prevenir-nos dos dias em que está de mau humor contra nós, para não perdermos tempo a escrever nesses dias o jornal? Se isso fosse ao menos periódico, às terças e sextas, por exemplo, que são dias azáfagos, já nós, tinhamos uma maneira de nos orientarmos, percebímos que era por ser terça-feira ou sexta-feira que o jornal era apreendido. Mas assim, é uma atropalhada diabólica: a apreensão surge mais inesperadamente que uma trovada, tem um aspecto catastrófico que nenhum de nós pode prevêr. E' que para tudo é preciso saber; até para esta figura de Pina Manique que o chefe do governo quer desempenhar.

A guerra de Marrocos

Segundo parece...

PARIS, 1.—Segundo notícias recebidas de Madrid, prevenientes da zona francesa, os rebeldes sofreram uma importante derrota, quando o irmão do chefe rivenho ficou gravemente ferido.

O inimigo teria sofrido perdas que se elevaram acerca de 800 homens, entre os quais 17 caídos, mortos ou feridos.—(L.)

As tropas francesas estão tomando fôlego

RABAT, 1.—O movimento militar ao longo da linha de operações demonstra que as tropas francesas vão entrar numa nova fase de actividade.

Os constantes reforços vão sendo agrupados por sectores, devendo ser empregados num movimento ofensivo de grande envergadura, que terá por fim a recuperação dos postos avançados que ultimamente foram abandonados por inúteis em consequência da posição das forças em operações.

Durante este período, as unidades que há um mês se encontram em serviço serão alijadas, enquanto outros grupos militares estabelecerão uma vigilante guarda em tóda a linha da fronteira, com o fim de fazer face a qualquer nova tentativa de agressão da parte dos rivenhos, cuja eventualidade é sempre possível, pois continuam a desenvolver uma grande actividade.—(L.)

O SUPLEMENTO DE "A BATALHA"

Notas & Comentários

A fingir!

Há dias, ainda, o Correio da Manhã, cheio de furor, batia desalmadamente nos bispos e chamava-lhes nomes feios—feios para a magestade religiosa dum bispo.

Pois desapareceu o mau humor. Alegre, feliz radiante, aquela folha monárquica entebeceu em arco, fazendo estralar os foguetes do seu entusiasmo por os ex-reis de Portugal terem sido recebidos pelo Papa.

Está o Correio de Manhã assim tão alegre como as suas colunas o patentearam? Não. Tudo aquilo é a fingir: o seu riso, a sua alegria, o seu entusiasmo não são sinceros—são políticos. Trata-se de dar a perceber aos monárquicos que a igreja está com restauração da monarquia, o que é uma soleníssima pêta. A igreja quer governar todos os países não querendo saber para nada dos regimes que neles imperaram. Quere substituir a todos para ser ela só a governar, prosseguindo assim o velho sonho dos Césares — Roma, capital do mundo.

Os «milagres» de Lourdes

A peregrinação em Roma esteve duas vezes em Lourdes: uma quando iam para a «cidadela eterna» e outra no regresso a Lisboa. No regresso ficaram em Lourdes os peregrinos. Retidos por místico fervor, com a alma presa à influência que daquele logar emanava para os fiéis? Não disso. Não foi à alma que lhes fez perder o comércio mas desagradáveis achaques físicos. Adoececeram gravemente. E ficarão por lá até serem curados pelo médico para depois as Novidades instarem que foram as miraculosas águas de Lourdes que os salvaram.

Seria interessante que as Novidades insinuassem que a grave doença que os deixou pelo caminho foi um «milagre» de Lourdes, para o acrescentarmos aos «milagres» dos combóios que descarrilaram e mataram por vontade de Deus, os peregrinos que neles transitaram.

Apareceu o bêbê

Já se sabe do paradeiro do menino Carlos de Oliveira, elemento activo das «fórcas vivas», que um agente libidinoso raptara há dias duma esquadra onde se encontrava sob prisão. Foram ambos presos em Espanha, Valencia de Alcântara, pela polícia de emigração. O bêbê parece que se encontra bom de saúde e bem disposto visto que o agente Gonçalves, ao que parece, não tivera tido ainda ocasião de abusar da sua inocência...

Uma crueldade

Como noutro local publicamos, Manuel Ramos, que os tribunais de Coimbra inicamente condenaram há tempos a uma pena brutal, embarcou ontem para a África no vapor Angola. Aguardava-o à sua chegada de Coimbra, na estação do Rossio, sua mãe, uma velhinha que punha todo o seu empenho em despedir-se do filho. As autoridades, porém, num desprezo enorme pela dôr da pobre mãe, desembaram Manuel Ramos clandestinamente em Braga de Prata e levaram-no para bordo do Angolo sem lhe facultarem despedir-se das pessoas da sua família.

Dois livros

Todos os dias se publicam livros, muitos livros. Uns de versos de meninas ricas, outros de ridículas masturbações literárias de garotos de dezoito anos—toda muito reclamados nos jornais chicos e recomendados pelos críticos da moda. Poucos são porém, os livros que representam um esforço útil e mercador de atenção como dois que pousam neste momento sobre a nossa bancada de trabalho: «A revolução em Portugal» de Campos Lima, edição «Spartacus», e «A Educação moral das crianças na família», Benoit Bouche, traduzido por Emílio Costa.

A falta de água e a atitude duma repelente burguesa

Em Campolide na calçada dos Mestres Olival, todos os moradores—se encontraram assaltados com a chegada do verão, pois aquela é um dos muitos sitos de Lisboa onde não há nem uma gota de água. A Companhia, não sabemos porque razão, nunca se deu ao trabalho de mandar pôr as necessárias canalizações e a Câmara, para não desmentir a regra já acente de desleixo e desorganização, também não se tem interessado com o caso.

Eis como podem milhares de habitantes se vêem, numa parte da cidade de Lisboa, sem uma pinga de água para as suas necessidades, por inércia de quem compete velar pela sua saúde, higiene e segurança.

No entanto, os moradores da calçada dos Mestres, em Campolide, teriam talvez prescindido dos «favores» da Companhia e da Câmara, se uma proprietária de vários sótios do sítio, que tem a dita de possuir um poço no seu quintal, permitisse que era humano e justo, que quem tivesse necessidade, lá fosse buscar (pagando já se sabe) os poucos litros de água de que necessitavam, recebemos a seguinte carta:

SR. redactor: — O abaixo assinado vem muito respeitosamente pedir ao jornal *O Mundo*, velho defensor de todos os homens republicanos, para lavrar por seu intermédio o seu protesto contra a injusta deportação do seu filho menor Raúl Honório, enviado na última leva de legionários para as nossas possessões. Não resta infelizmente a menor dúvida que seu filho praticou um acto deveras condenável, mas é certo também que foi julgado e condenado por esse delito; e expidiu a pena e regressando a casa seu filho não mais pensou senão em trabalhar e o resto do tempo que dispunha era só para sair com a família, o que posso testemunhar. Por isso fizemos surpresa quando alta noite o vieram buscar a casa e mais ainda com o seu deserto. Com certeza que as entidades que resolveram que fosse também na leva não tiveram conhecimento da conduta que meu filho tomou enquanto gozou a curta liberdade. Agradecendo esta exposição de ver-

UM PROTESTO da Confederação Geral do Trabalho

contra as deportações e um susto do governo

As perseguições continuam, tendo-se efectuado mais prisões

A opinião do governo é indiscutível. O que ele faz é muito bem feito. Quem se atreve a discordar dos seus erros incorre num delito de lesa-democracia... A *Batalha*, como noutro local dizemos, publicou ontem à tarde um suplemento no qual noticiava que a Confederação Geral do Trabalho fôra junto do presidente do ministério entregue um protesto contra as deportações.

As autoridades lançaram-se furiosamente sobre o nosso jornal. Porquê? Não sabemos bem. As autoridades também não sabem com precisão o motivo porque apreenderam o órgão operário. Do governo civil disseram-nos que era por causa da notícia da greve. Mas qual greve? A *Batalha* não publicava notícia alguma de greves. Concluímos, portanto, que fôra motivada por simples receio do governo.

A referência que as autoridades fizeram a uma greve, fez-nos compreender que o governo receia um movimento de protesto do operariado. Tendo a consciência do crime que praticou, deportando operários sem julgamento, e sabendo que muitas vezes o operariado exteriorizou o seu protesto contra as grandes injustiças por meio da greve geral, o governo calculou que um número extraordinário de *A Batalha*, publicado numa segunda feira à tarde, não teria outra missão senão a de declarar uma greve geral. Ora, quem se guia por simples suposições frequentemente se engana. Talvez por isso o governo se engane tanta vez. E agora, como quase sempre, o governo enganou-se. A *Batalha* não se publicou

ontem para declarar uma greve geral. O operariado não necessita do seu jornal para paralisar o trabalho—a sua resolução para isso basta. Antes de existir *A Batalha* já se faziam greves gerais. Andou mal, pois, o governo apreendendo esta gazeta para impedir uma suposta greve.

O operariado saberá ir para a greve quando lhe apetecer. Não é *A Batalha* que ordena as greves são os factos, os factos apenas. Se os factos forem suficientemente fortes e eloquentes para levar o povo trabalhador a uma greve—ele irá. E o governo perderá o seu tempo com as perseguições iniquas que manda fazer contra este jornal.

Como dizímos, *A Batalha* limitou-se apenas a noticiar que a Confederação Geral do Trabalho entregava ao presidente do Ministério um protesto contra as deportações.

Nesse protesto fazia-se alusão a todos os acontecimentos que últimamente se tem produzido, condenando-se com energia as perseguições iniquas, as agressões a presos, a morte dum preso e por fim, as deportações que são o crime mais grave que uma república que tem vivo do operariado contra o operariado tem praticado.

E pedia-se no mesmo número de *A Batalha*, não a greve geral que o governo tanto recebia, mas o apoio de todo o povo trabalhador a esse protesto que representava uma atitude de nobreza perante uma atitude de baixa e desumana especulação governamental.

Foi ontem preso, no Largo das Duas Igrejas, o operário manufactor de calcado Manuel de Deus Correia, pelo tremendo delito de ferir *A Batalha*.

Conduzido ao Governo Civil, foi posto em liberdade uma hora depois, juntamente com um outro indivíduo que já ali se encontrava desde manhã pelo mesmo motivo.

* * *

Recebemos de António Baumanos uma indignada carta da qual recordamos os principios que seguem:

Compreende-se, até certo ponto, que as autoridades encaminhassem as investigações de maneira a descobrir os verdadeiros autores dum gesto menos reflectido.

Mas o que não está certo, é que pelo simples facto de que deu lugar a este delírio de repressão, sejam arbitrariamente deportados, sem julgamento formado, dezenas de operários, quando por factos mais graves os verdadeiros mentores do descrédito nacional e da desorganização social gozem tranquilamente da impunidade.

* * *

Foi ontem preso, no Largo das Duas Igrejas, o operário manualista (a) João Evangelista Honório.

O Diário de Notícias de ontem publicava uma pequena local sobre Diamantino António Faria que há dias, por razões que expusemos, foi atacado de loucura sendo conduzido ao Manicômio Miguel Bombarda. Nessa local informava-se que a mão desse operário fôra lá demonstrar que seu filho nunca pertenceu à chamada «Legião Vermelha» e que exercia no Arsenal de Marinha, com regularidade, a sua profissão de serraleiro mecânico.

As famílias dos deportados

Uma comissão de famílias dos deportados convida todas as pessoas que tenham parentes atingidos por esta iniqua medida a comparecerem hoje, cerca das 12 horas, na sede da Construção Civil, Calçada do Combro, 38, A, 2.^o. Essa comissão conta realizar hoje uma «démarche» junto do governo para reclamar o regresso à metrópole dos operários que foram deportados sem julgamento prévio.

Nem este esacpou...

A polícia prossegue na sua obra de extermínio. As prisões sucedem-se sem plena justificação.

Ontem, quando saía da escola Araújo Pereira o aluno Carlos Silva, quatro estribos que o esperavam deram-lhe voz de prisão. Conduzido para o governo civil ali ficou a expiar um crime que a polícia há de inventar.

Há dias, a propósito da prisão do operário João Nunes Carreira, mentia sem rebuço, afirmando que o preso tinha um largo cadastro incluindo prisão por furto.

Para desfazer aquela forte ato fofos ontem procurados pela companheira daquele operário que nos garantiu ser falsa a insinuação do órgão das «fórcas vivas», pois seu marido nunca esteve preso por aquele delito.

E ainda há quem confie no pasquim!

O que diz a imprensa

Sobre Raúl Honório transcrevemos do jornal *O Mundo* o que segue, sem lhe acrescentarmos uma única palavra:

Raúl Honório é aquele rapaz que, pouco mais ou menos há dois anos, matou a tiro na rua do Bemposta o agente Araújo, da polícia de investigação criminal ao serviço da P. S. E., crime esse pelo qual respondeu, tendo sido condenado à prisão solitária, talvez devido à sua pouca idade ter impressionado o tribunal, pois contava então apenas dezasseis anos. Incluído no rol dos *indesejáveis* foi agora deportado para a Guiné, juntamente com os bombistas que na ilha de São Tiago, em Cabo Verde, vão esperar julgamento. Do seu pai, João Evangelista Honório, velho republicano, cuja dôr agravamos, recebemos a seguinte carta:

SR. redactor: — O abaixo assinado vem muito respeitosamente pedir ao jornal *O Mundo*, velho defensor de todos os homens republicanos, para lavrar por seu intermédio o seu protesto contra a injusta deportação do seu filho menor Raúl Honório, enviado na última leva de legionários para as nossas possessões. Não resta infelizmente a menor dúvida que seu filho praticou um acto deveras condenável, mas é certo também que foi julgado e condenado por esse delito; e expidiu a pena e regressando a casa seu filho não mais pensou senão em trabalhar e o resto do tempo que dispunha era só para sair com a família, o que posso testemunhar. Por isso fizemos surpresa quando alta noite o vieram buscar a casa e mais ainda com o seu deserto. Com certeza que as entidades que resolveram que fosse também na leva não tiveram conhecimento da conduta que meu filho tomou enquanto gozou a curta liberdade. Agradecendo esta exposição de ver-

O sonho dos Césares

Roma, capital do mundo, com pretensões a um domínio universal pelo fascismo

Roma tem sido o foco donde têm irradiado ideias que avassalaram o mundo. Foi sob o império dos Césares que se criou uma unidade mundial. Foi na antiga capital do Latium que o universo católico criou o Papado em plena Idade Média. Agora sob o império de Mussolini, o fascismo depois de ter nascido nas ruínas do Coliseu procura estender os seus tentáculos pelo mundo para avassalá-lo, como César—outro ditador—já o fizera alguns anos antes da era cristã.

Eduardo Brazão, que nos últimos dias da sua vida conheceu o abandono e sofreu afronta do coxar do ergueremois que não sabiam respeitar a sua linda velhice, e a aureola das suas noites de glória imortais, deveria ter sonhado muita vez com essa hora de justiça, que é a hora em que a foice gelada da morte corta as últimas atitudes dos mesquinhos, e leva os espíritos ao silêncio onde a admiração se reveste de pureza, o da redenção.

A morte nada conseguiu. Aquelas que pelo seu contacto com a arte, aqueles que, personificados pela beleza, deveriam sentir a saudade do companheiro morto,

contra as perseguições, movidas últimamente ao proletariado, como também contra as deportações de operários conscientes e honestos.

2º Dar todo o seu incondicional apoio à C. G. T., U. S. O. e F. J. S. de Portugal em qualquer movimento que tentem levar a efeito, no sentido de acabar com tão feroz perseguição ao proletariado.

3º Estarem atentos aos manejos da reação, para no momento oportuno reagir convenientemente.

4º Saíram as vítimas desta sociedade lavravaz, como os operários deportados e presos por questões sociais.

5º Tornar público estas resoluções por intermédio da imprensa diária.

Também foi aprovado um documento em que se exortava o N. J. S. de Gaia, a que prossiga na sua acção de protesto contra as perseguições, e ainda outra saudando os camaradas enfermeiros, pelo seu muito justo movimento de protesto contra o uso de morteiros. —

S. U. Metalúrgico

O Sindicato Único Metalúrgico exorta todos os metalúrgicos a estarem atentos às indicações da Central dos Sindicatos, afim de manifestarem o seu protesto contra as atrocidades do governo para com os trabalhadores.

Na sua exortação o Sindicato Metalúrgico recorda a solidariedade que todos os proletários devem prestar aos perseguidos, aos presos e aos deportados pelo unico crime de desejarem uma sociedade melhor.

Indústria de Conservas de Portimão

PORТИMÃO, 30.—Em assemblea geral do pessoal das fábricas de conservas, protestou-se contra as deportações de operários feitas pelo governo, do sr. Vitorino Guimarães, resolvendo-se ficar em sessão permanente, aguardando resoluções da C. G. T. sobre a acção a desenvolver. — E.

N. J. S. do Barreiro

A comissão administrativa do Núcleo de Juventude Sindicalista do Barreiro resolreu:

Lavrar o seu protesto contra as infamias do governo, prendendo e deportando operários, sem qualquer espécie de julgamento.

Dar toda a solidariedade aos operários presos e deportados.

Aguardar as decisões da C. G. T. e da F. J. S. para conseguir a sua libertação.

Incitar a toda a mocidade sindicalista a máxima serenidade para agir no momento oportuno, energicamente, em conformidade com a conclusão anterior.

Os textéis de Gaia apoiarão qualquer movimento de protesto

VILA NOVA DE GAIA, 30.—No Sindicato dos Operários Texteis realizou-se uma sessão de protesto contra as prepotências do governo.

Falaram José Pedro Lourenço, pelo N. J. S., José Augusto, pela Zona Federal Anarquista, Joaquim Grilo, Manoel R. Reis e David de Oliveira, aconselhando os operários presentes a prepararem-se para resistir aos manejos da reacção e salientando o que há de iníquo nas deportações efectuadas pelo governo.

Foi aprovada uma moção apoiando a C. G. T., U. S. O. do Pêro e F. J. S. em qualquer movimento que levem a efeito contra o procedimento do governo, de protesto contra as perseguições, ao operariado e deportações de operários e saudando os presos por questões sociais. — C.

Corticeiros de Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 30.—Os operários corticeiros, reunidos em sessão magna, resolveram manifestar o seu protesto contra a maneira arbitrária como o governo impede *A Batalha* de circular, contra a prisão de operários sem motivo justificado, resolvendo reclamar o imediato regresso dos operários, presos por questões sociais, deportados para a Guiné, e apoiar incondicionalmente qualquer movimento, que a C. G. T. iniciar para pôr termo à tirania de que estão sendo vítimas as classes operárias. — E.

O vespero marroqino

Os espanhóis não percebem bem se ganham se perdem

MADRID, 1.—Nos círculos políticos reina grande desorientação relativamente ao problema de Marrocos, em consequência da divergência das informações publicadas quando da visita do sr. Malvy, das declarações do general Primo de Rivera, dos comunicados oficiais e das desmentidos, dos boatos de negociações com o chefe mouro e dos preparativos para uma nova ofensiva das tropas espanholas.

Parece, no entanto, que os meios oficiais se encontram numa situação de especulação, aguardando o resultado da campanha das tropas francesas. — (L.)

CHIC-CHIC

Magnífico o espetáculo dado ontem no São Luis, que hoje se repete, com a linda "bluetta", em que tomam parte os artistas da Companhia Lucília Simões e as actrizes Alexiane e Mercedes Serós.

O assalto à Alfândega de Lisboa

Os arguidos foram ontem absolvidos no 1.º Tribunal Militar

A tentativa revolucionária radical de Setembro p. p., de que resultou o assalto ao edifício da Alfândega de Lisboa, teve ontem o seu epílogo no 1.º Tribunal Militar com o julgamento do major Pires Falcao, capitão Soares Andreia, seis guardas fiscais, três pratas e um cabo de infantaria 16.

A audiência abriu às 12 horas com o aparelho militar proverbial.

Os arguidos eram acusados de terem tentado contra a segurança da república e supremacia do Estado e Constituição. Negaram a acusação, como é legítimo, afirmando que os seus fins visavam a modificar a governança pública e dissolver o parlamento, visto que é composto por criaturas cheias de ambições.

As praças envolvidas nesta aventura declararam que cumpriram apenas ordens superiores como cumpre aos bons subordinados...

Depois do depoimento das 100 testemunhas, que são quantas acusa o liberal acusatório, o conselho de guerra, que era composto pelo general Gomes de Barros, que presidia; coronel Bandeira de Lima, promotor de justiça; dr. Almeida Ribeiro, juiz auditor; coronel Coutinho Gouveia e tenente Arcádio Matos Silva, defensores, proferiu a sentença que absolvia os acusados, pelo que estes saíram em liberdade. — (L.)

Na Voz do Operário

Camões ou João de Deus?

Devem recomeçar na próxima quinta-feira as sessões interrompidas em 16 de abril. Este mês e meio de trégua que a providencial suspensão de garantias trouxe para os corpos gerentes da Sociedade, como se porventura fossem elas que a descreviam, tão bem lhes aprovou, quais nos descreveram de tratar deste assunto. Deixámos-las, pois, entregues a si próprios, durante este período de trégua forçadas, aguardando a oportunidade de lhes apreciar os actos. Sabe-se que ainda uma grande virtude. E não perdemos com a demora.

Já foi dito, pelos próprios corpos gerentes da Sociedade, que não havendo entre elas quem tivesse capacidade para redigir o jornal, novamente o entregaram ao antigo redactor, afastado dessas funções pela comissão de sindicância. E sendo o jornal o orientador dos destinos da Sociedade, custa a crer que individuos que declararam publicamente a sua falta de capacidade para redigir e orientar o jornal, a tenham no entanto para dirigir a Sociedade.

E por este critério de todos se julgarem aptos para tudo, a Sociedade lá se vai arrastando sornamente nas mãos de individuos, que embora se julguem com as melhores intenções, lhes faltam o espírito de iniciativa e a capacidade de assimilação dos complexos serviços dumha instituição daquela grandeza, que estacionará nas mãos dos que teimosamente pretendem dominar, e que supondo-se dirigentes limitam-se a polemizar.

O relatório da comissão que está sendo discutido, embora viesse firmado pelos actuais corpos gerentes, não era da sua autoria. Apenas lhe emprestaram os nomes. E o que sucede com o relatório deverá ter sucedido com toda a documentação publicada no jornal, limitando-se a perfilar todas as ideias ou sugestões que outros lhes ministraram, e que vão servindo à maravilha para saciar a vaidade e os interesses dos que acutamente mandam na Sociedade.

Publicava o último número da *Voz do Operário*, um relato das festas realizadas no dia 26 de Abril, antecedendo dumha ordem de serviço ao professorado, pedindo-lhe que influísse junto dos seus alunos para que estes levem flores, que lhes desperte na alma o culto pela flor.

E no relato da festa diz-se que quando o redactor do jornal discursou aos alunos das escolas lhe fizeram uma manifestação, hasteando os ramos de flores em quanto falou.

Tendo falado vários oradores naquela sessão, como se comprehende que só o redactor do jornal fosse feita aquela manifestação, que se pretende tensão espontânea? Se a manifestação tivesse sido feita a todos os oradores, era lógico atribuir-lhe a uma expansão de alegria das crianças, mas feita especialmente ao redactor do jornal, que redigiu a orde de serviço em que se fazia aquele pedido, era natural que ela fosse preparada pelo professorado, que seria largamente recompensado emelogiosas referências nos extratos do jornal, que, custeando pelas contas dos milhares de associados, está posto ao serviço da vaidez destes ridículos organizadores de manifestações, sem protesto dos dirigentes da sociedade.

E para que não houvesse engano no homenageado, os professores teriam feito uma preleção nos seguintes termos:

"Quando os meninos virem subir ao estrado um indivíduo gordalhudo, com a aparência dum hipopótamo, com um bigode que parece uma ratazana atravessada na boca, levantem os ramos ao ar, porque esse homem é hoje o grande amigo das crianças, o moderno João de Deus".

Já o vimos no jornal igualar-se a C. G. T. e agora vemo-lo homenagear com João de Deus!

E tudo serve para se fazer a apologia da vaidez do baloo, redactor: a publicidade do jornal, a cumplicidade do professorado, e as pobres criancinhas, cujos pais, contribuindo com o seu dinheir para a compra de flores, nem ao menos viram a sua cumplicidade numa obra de lisonja e de subserviência, que tanto pode concorrer para deprimir o carácter dos seus filhos!

João Chagas

Realizou-se anteontem o funeral de João Chagas

Realizou-se anteontem o funeral do jornalista, homem de ação e diplomata republicano João Chagas.

O funeral saiu cerca das 10 horas da Câmara Municipal tendo o último turno sido feito pelo presidente da república e por todo o governo. Durante o percurso encontrava-se muita gente aguardando a sua passagem.

No cemitério do Alto de S. João falaram enaltecendo a figura política e intelectual de João Chagas o dr. sr. Magalhães Lima, que apelou para o povo, considerando-a umha garantia da vida da república; o representante da Câmara Municipal do Porto sr. Alberto Leal; dr. Artur Leitão, em nome dos jornalistas republicanos; dr. sr. Eduardo de Sousa, como seu companheiro na revolução de 31 de Janeiro; admirante Ladislau Parreira; dr. sr. Domingos Pereira pela Câmara dos Deputados; umas banalidades do sr. Sá Cardoso e um pequeno discurso de poesia burocrática do sr. Vitorino Guimarães que misturou a morte de João Chagas com os problemas de ordem financeira só lhe faltando citar a Casa da Moeda. Esta engenhosa junção do Noivoado no Sepulcro com o orçamento torna o sr. Vitorino mais notável...

Ao enterro de João Chagas faltaram alguns republicanos de convicções posteriores a 1910.

Os arguidos eram acusados de terem tentado contra a segurança da república e supremacia do Estado e Constituição. Negaram a acusação, como é legítimo, afirmando que os seus fins visavam a modificar a governança pública e dissolver o parlamento, visto que é composto por criaturas cheias de ambicões.

As praças envolvidas nesta aventura declararam que cumpriram apenas ordens superiores como cumpre aos bons subordinados...

Depois do depoimento das 100 testemunhas, que são quantas acusa o liberal acusatório, o conselho de guerra, que era composto pelo general Gomes de Barros, que presidia; coronel Bandeira de Lima, promotor de justiça; dr. Almeida Ribeiro, juiz auditor; coronel Coutinho Gouveia e tenente Arcádio Matos Silva, defensores, proferiu a sentença que absolvia os acusados, pelo que estes saíram em liberdade. — (L.)

KNOCK

É amanhã impreterivelmente que se inaugura o Teatro Novo no Palácio Tivoli, com a peça KNOCK

Realizou-se anteontem o funeral de João Chagas

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE JUNHO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 5,14
S.	6	13	20	27	Desaparece às 19,55
D.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	8	15	22	29	Q.C. dia 1 ás 8,12
T.	9	16	23	30	L.C. 0 0 3,33
Q.	10	17	24	—	M.C. 23 0 2,40
					L.N. 28 0 2,35

MARES DE HOJE

Praiamar às 10,17 e às 10,51
Baixamar às 3,21 e às 3,47

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Inglaterra, cc dias de vista	57,800	58,000
Londres, cheques	58,000	58,500
Paris	12,45	12,60
Sulha	3,90	3,90
Edimburgo	12,60	12,60
Italia	2,81	2,82
Holanda	8,81	8,81
Madrid	22,92	22,92
New-York	20,60	20,60
Buenos Aires	2,60	2,60
Noruega	3,87	3,82
Suecia	2,40	2,40
Dinamarca	3,28	3,28
Praga	2,61	2,61
Eugenio Aires	72,90	81,10
Allemão	48,70	48,90
Rentmarchos ouro	20,20	20,35
Agio do ouro %	—	—
Libras ouro	104,50	106,00

ESPECTÁCULOS

TEATROS
Esto é o que é Chic-Chic. Variedades por Mercedes Serôs e Alexiane.

Trindade - A's 21, 21,15 - Mercado do Donzelas.

Freixo - A's 21 - Era uma vez um menino.

Politeama - A's 21,30 - Quando o amor acaba.

Teatro de Almeida - A's 21 - A Severa.

Teatro Vitoria - A's 20,30 e 22,15 - Rataplana.

Jurema - A's 21,30 - Irmãos e A Cidadela.

Zélio Tejo - A's 20,30 - Variedades.

I. Vicente (à Graça) - A's 20 - Animatógrafo.

Brenha Parque - Todas as noites - Concertos e diversões.

CINEMAS

Olimpia - Chico Terceira - São Central - Cinema

Condes - Salão Ideal - Salão Ibo - Sociedade Pro-

mota - Educação Popular - Cine Paris - Cine Es-

pectáculo - Chatelet - Tivoli - Torto.

LIMAS NACIONAIS

Só a grande falta

de propaganda tem

afastado a gente

ainda hoje a con-

sumam em Portugal

gal limas estran-

geiras, visto que

as limas marca-

Torto, de Portugal,

e as limas marca-

Brenha Parque - Todas as noites - Concertos e di-

versões.

OFICINA FOTOMECÂNICA

Largo do Conde Barão, 49

LISBOA

TELEFONE

2554

C

MARCAS REGISTADAS

presso de Límas

Único Tomé Pitera, Ltd., rivalizam em preços

e qualidade com as melhores limas do mundo!

Experimentem, pois, as nossas limas que se

encontram à venda em todos os bons estabele-

cimentos de ferragens do país.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como rodas ócias e

maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e

5 peças, lâmpadas. Vendem-se no Largo

Conde Barão, n.º 55 e quiosques.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata

E' a casa que fornece em melhores co-

dicções.

A PRESTAÇÕES

Fatos e Sobretudos no rigor

RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA, 35, 2º

FATOS

Feitos por medida 260\$00 em

boas casimiras -

ALFAIATARIA DIAS

84 - RUA D. PEDRO V - 86

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Previdência do Ferroviário

do Sul e Sueste

Estatutos aprovados pelo decreto n.º 10:558, de 14

de Setembro de 1925)

Sede: Rua de São Mamede (as Caldas), 63

Telefone 4264 Central

EDITOS DE 30 DIAS

Pela comissão administrativa da Previ-

dência do Ferro-Viário do Sul e Sueste

correm editos de 30 dias, nos termos do

artigo 12; e seus parágrafos dos respec-

tivos estatutos, a confiar da última publi-

cação desse anúncio no "Diário do Go-

verno", citando tódas as pessoas incertas

que se julguem com direito ao todo ou a

parte de quantia de quatro mil duzentos e

26 escudos (4:226300), valor do auxílio

de que trata, o artigo 17.º e seu parágrafo

único dos citados estatutos, deixado pelo

sócio n.º 1328, Flávio Augusto, artífice

do serviço de via e obras, falecido em 20

de Março último e a cuja quantia se habili-

lou Manuel Casimiro Dias, por si e seus

irmãos menores Maria Leonor Dias, Ven-

ceslau Luís Augusto Dias, Hermínia da

Conceição Dias e Reinaldo Augusto Dias,

todos filhos do falecido.

Lisboa e sede da Previdência do Ferro-

Viário do Sul e Sueste, aos 27 de Maio de

1925.

Pelo secretário da comissão administra-

tiva - Albano do Canto.

OS MISTÉRIOS DO PVO

2-6-1925

CONSELHO TÉCNICO

DA

CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, imperfeições, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os gêneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármores de todas as provéniências.

Telefone, C. 5339

Escritório:

Calçada do Combro, 38-II, 2º.

FOTOGRAVURA
TRICROMIA
ZINCografia
DESENHO

GRANDE PREMIO
RIO DE JANEIRO 1908
GRANDE PREMIO E
MEDALHA DE OURO
LISBOA 1913
PREMIO DE HONRA
LEIPZIG 1914

OFICINA FOTOMECÂNICA
Largo do Conde Barão, 49
LISBOA
TELEFONE

2554

C

Menstruação
Aparece rapidamente
tomando o
FERREÓLNão prejudica a saúde. Caixa 15\$00.
Envia-se pelo correio à cobrança.

R. da Escola Politécnica 16 e 18

LISBOA

A BATALHA

PELA UNIDADE SINDICAL

Relatório da missão confederal junto da U. S. O. de Évora e dos sindicatos da mesma cidade

No Sindicato Metalúrgico

No dia 18, com Joaquim Candieira, da Federação dos Trabalhadores Rurais, parti para Souzai para assistir ao comício ali realizado no dia 19, regressando a Évora na madrugada do dia 20.

Neste dia, à noite, assisti à assembleia do Sindicato Metalúrgico. Logo na leitura da acta da assembleia anterior observei que havia sido aprovada a seguinte proposta: de que me autoriso com a aquiescência da assembleia:

Que se retire a cota (adesão) à União, não se pagando à mesma também a cotização em atraso sem que se modifique o situação e seja devidamente organizada.

Devo informar que nesta assembleia fez uso da palavra Joaquim Nogueira e da mesma fez parte, como metalúrgico e sindicado, Francisco J. de Sousa, os dois elementos por causa dos quais foi rejeitada, por último, a Comissão Administrativa na União.

Quando aquela acta foi posta à apreciação eu fiz desde logo as apreciações seguintes: estranhava que quando era necessário fortalecer os organismos sindicais, e nomeadamente o sindicato metalúrgico, pois verificou haver oficinas onde se faziam serviços prolongados, regime com o qual era necessário terminar — o que só o Sindicato, devidamente fortificado, podia realizar — se aprovassem documentos daquela natureza.

Verificava, além disso, que aquele documento encerrava uma flagrante contradição, pois desejando o sindicato, com a aprovação daquela proposta, que a União se organizasse devidamente, negava-lhe, no entanto, o seu concurso moral e material, não só de futuro, mas, ainda mais: negava-se a satisfazer uma divida livremente contraída — o que era imoral. Lamentei que camaradas conscientes como F. de Sousa e Joaquim Nogueira colaborassem em tal resolução, posto que nem uma palavra pronunciaram para repôr as coisas no seu lugar, antes influíram para que aquela decisão fosse tomada.

Depois da acta aprovada a assembleia reconsiderou, aprovando uma moção pela qual o sindicato se mantém, com todos os encargos, aderente à União. Quando acabavam de ser aprovados os novos delegados à União, Francisco J. de Sousa, que estava presente, pretendeu impugnar a legalidade da assembleia, sob o pretexto que os metalúrgicos presentes nem todos estavam no gás dos seus direitos. Devi desse já notar que este camarada não só também não estava no gás dos seus direitos, como nem mesmo sindicado era já, pois que depois da assembleia de 3 de Março, aquela em que o sindicato se desligou da União, declarou não voltar a pagar para o sindicato.

João da Silva Morteira, membro da comissão administrativa, estranhou a impugnação de F. de Sousa, quando é certo que a proposta para se retirar a adesão à União é da autoria dum indivíduo que também não estava no gás dos seus direitos, pois durante o ano de 1924 não pagou quota alguma e em 1925 só pagou o mês de Janeiro. Observa-lhe ainda que como a tal proposta satisfazia os seus fins de desmantelamento sindical não curou de saber se a assembleia que a votava era ou não legal; mas agora, como se trata de organizar, já tudo lhe serve para tal se opõe.

Por minha parte intervui também na discussão. Vi os propósitos que não tenho dúvida alguma em classificar de vis e nefastos contra a organização por parte de F. de Sousa e procurei inutilizá-los. Por vezes, da parte daquele elemento, observei o uso de sofismas dignos apenas de quem está ao serviço do patronato e mantém o pior dos ódios à organização sindical. Por tal motivo travou-se entre os dois a maior discussão, pela minha parte tendente a esclarecer baixos intuiços de desmoralização. A própria assembleia notou que o inspirador da proposta para que o sindicato se retirasse da União foi o próprio F. de Sousa, especialmente quando aquele elemento a defendeu.

Aparte esta particularidade, a assembleia deste sindicato decorreu serena e proveitosa, ficando os seus militantes animados do melhor desejo de trabalhar para o reivigorimento do sindicato.

A aprovação do relatório pela U. S. O.

No dia 21 reuniu de novo o conselho central da U. S. O., estando todos os organismos de Évora e Graciosa do Divor representados. Submetido à sua apreciação este relatório foi o mesmo plenamente confirmado e aprovado, depois de algumas leves rectificações, por meio da seguinte moção, aprovada por unanimidade:

Tendo sido lido e apreciado por todos os delegados do conselho o relatório que deve ser apresentado a C. G. T. pelo seu delegado, Manuel Joaquim de Sousa; e considerando que aquele documento foi aclarado com rectificações em alguns lapsos que continha — o conselho aprovou e tomou na máxima consideração o mesmo relatório por corresponder em absoluto à verdade, como aprova igualmente o trabalho do delegado da C. G. T. realizado em Évora, por ser em tudo conveniente, conduzido com lógica e honestidade e absolutamente necessário. Mais resolve convidar a C. G. T. a publicar o mesmo relatório em *A Batalha* para conhecimento de toda a organização.

Foi ainda e definitivamente aprovada a seguinte comissão administrativa: João Gonçalves, secretário geral; Vitor Manuel Canellas, secretário adjunto; José Alberto, secretário administrativo; Francisco José Cascalho, tesoureiro, e António Joaquim Pato, arquivista.

Uma sessão pública

A U. S. O. deliberou realizar uma sessão pública, na qual fôssem expostas as questões que vinham de ser debatidas e para esse efeito dirigiu um convite expresso ao proletariado de Évora.

Efectivamente, a 22 realizava-se essa sessão. O presidente declarou livre a tribuna, embora desde logo, a-pesar-do convite, ninguém se inscrevesse.

HORÁRIO DE TRABALHO

A União Fabril em foco

Uma fábrica de tecidos que encerra as suas portas para não respeitar o horário de trabalho

Veio ontem a esta redacção um numeroso grupo de operários e operárias da Fábrica de Tecidos da C. U. F. sita na rua do Rato, n.º 11, que nos contaram o seguinte:

Querendo a gerência por todas as formas obrigar-las a trabalhar 10 horas, o pessoal daquela fábrica constituiu-se em comissão, a qual foi junta dum director fazer sentir a opinião dos seus camaradas: trabalharem 8 horas, acabando com o truic do célebre subsídio, assumo que já largamente aqui tratámos, e aumentarem-lhes os exiguos ordenados.

De facto foram correctamente recebidos pelo director, mas como quem tudo dispõe é o menino histérico, este fez com que os operários fossem mais uma vez iludidos.

Estes porém, fartos da miséria que invade os seus lares, resolveram num gesto digno de quem é verdadeiro trabalhador, lutar pelos seus direitos dentro da ordem e da disciplina, dizendo que ao abrigo da lei

não podiam ser obrigados a trabalhar 10 horas nem a consentirem que fizessem descontos nos seus salários, conforme caprichos de quem tudo quer e que só do produto do trabalho dos outros pode viver.

Em face disto, iniquamente resolveram os directores da C. U. F. encerrar a fábrica, estando agora os ditos operários na disposição de reclamarem junto dos poderes constituintes contra o abuso inqualificável que lhes fizeram.

Para maior afronta para aqueles operários, mandaram colocar um guarda-cívico

para policiar a fábrica, e cuja despesa

estão os directores habilitados a fazer, mas para suavizar a miséria dos seus operários

que à custa de muitos esforços contribuíram para o engrandecimento da fábrica,

e as suas vantagens ou desvantagens.

Em Portugal os comunistas semeiam a confusão, mas não os expulsamos da organização.

Devemos agrupar-nos fortemente e como é essa a nossa opinião, tâmpoco expulsámos os comunistas que em 1921,

quando os nossos melhores camaradas estavam em prisão, conseguiram tomar a seu cargo a direcção da C. N. T.

Silva Campos, Portugal, declara que também a C. G. T. não expulsou do seu seio

aqueles que não estão completamente de acordo com ela; devemos concretizar a

propaganda das diferentes formas de tática e as suas vantagens ou desvantagens.

Em Portugal os comunistas semeiam a confusão, mas não os expulsamos da organização.

Continuação da segunda sessão

Carbó, Espanha, é de opinião que não devemos perder a possibilidade de acordo com os I. W. W. pela simples razão de que não podemos partilhá-los com tócas nossas ideias. Adentro da C. N. T. de Espanha também se encontram comunistas, com cujas ideias e tática não estamos de acordo.

No entanto não os expulsamos da organização. Devemos agrupar-nos fortemente e

como é essa a nossa opinião, tâmpoco expulsámos os comunistas que em 1921,

quando os nossos melhores camaradas estavam em prisão, conseguiram tomar a seu cargo a direcção da C. N. T.

Silva Campos, Portugal, declara que também a C. G. T. não expulsou do seu seio

aqueles que não estão completamente de acordo com ela; devemos concretizar a

propaganda das diferentes formas de tática e as suas vantagens ou desvantagens.

Em Portugal os comunistas semeiam a confusão, mas não os expulsamos da organização.

Continuação da segunda sessão

Carbó, Espanha, é de opinião que não devemos perder a possibilidade de acordo com os I. W. W. pela simples razão de que não podemos partilhá-los com tócas nossas ideias. Adentro da C. N. T. de Espanha também se encontram comunistas, com cujas ideias e tática não estamos de acordo.

No entanto não os expulsamos da organização. Devemos agrupar-nos fortemente e

como é essa a nossa opinião, tâmpoco expulsámos os comunistas que em 1921,

quando os nossos melhores camaradas estavam em prisão, conseguiram tomar a seu cargo a direcção da C. N. T.

Silva Campos, Portugal, declara que também a C. G. T. não expulsou do seu seio

aqueles que não estão completamente de acordo com ela; devemos concretizar a

propaganda das diferentes formas de tática e as suas vantagens ou desvantagens.

Em Portugal os comunistas semeiam a confusão, mas não os expulsamos da organização.

Continuação da segunda sessão

Carbó, Espanha, é de opinião que não devemos perder a possibilidade de acordo com os I. W. W. pela simples razão de que não podemos partilhá-los com tócas nossas ideias. Adentro da C. N. T. de Espanha também se encontram comunistas, com cujas ideias e tática não estamos de acordo.

No entanto não os expulsamos da organização. Devemos agrupar-nos fortemente e

como é essa a nossa opinião, tâmpoco expulsámos os comunistas que em 1921,

quando os nossos melhores camaradas estavam em prisão, conseguiram tomar a seu cargo a direcção da C. N. T.

Silva Campos, Portugal, declara que também a C. G. T. não expulsou do seu seio

aqueles que não estão completamente de acordo com ela; devemos concretizar a

propaganda das diferentes formas de tática e as suas vantagens ou desvantagens.

Em Portugal os comunistas semeiam a confusão, mas não os expulsamos da organização.

Continuação da segunda sessão

Carbó, Espanha, é de opinião que não devemos perder a possibilidade de acordo com os I. W. W. pela simples razão de que não podemos partilhá-los com tócas nossas ideias. Adentro da C. N. T. de Espanha também se encontram comunistas, com cujas ideias e tática não estamos de acordo.

No entanto não os expulsamos da organização. Devemos agrupar-nos fortemente e

como é essa a nossa opinião, tâmpoco expulsámos os comunistas que em 1921,

quando os nossos melhores camaradas estavam em prisão, conseguiram tomar a seu cargo a direcção da C. N. T.

Silva Campos, Portugal, declara que também a C. G. T. não expulsou do seu seio

aqueles que não estão completamente de acordo com ela; devemos concretizar a

propaganda das diferentes formas de tática e as suas vantagens ou desvantagens.

Em Portugal os comunistas semeiam a confusão, mas não os expulsamos da organização.

Continuação da segunda sessão

Carbó, Espanha, é de opinião que não devemos perder a possibilidade de acordo com os I. W. W. pela simples razão de que não podemos partilhá-los com tócas nossas ideias. Adentro da C. N. T. de Espanha também se encontram comunistas, com cujas ideias e tática não estamos de acordo.

No entanto não os expulsamos da organização. Devemos agrupar-nos fortemente e

como é essa a nossa opinião, tâmpoco expulsámos os comunistas que em 1921,

quando os nossos melhores camaradas estavam em prisão, conseguiram tomar a seu cargo a direcção da C. N. T.

Silva Campos, Portugal, declara que também a C. G. T. não expulsou do seu seio

aqueles que não estão completamente de acordo com ela; devemos concretizar a

propaganda das diferentes formas de tática e as suas vantagens ou desvantagens.

Em Portugal os comunistas semeiam a confusão, mas não os expulsamos da organização.

Continuação da segunda sessão

Carbó, Espanha, é de opinião que não devemos perder a possibilidade de acordo com os I. W. W. pela simples razão de que não podemos partilhá-los com tócas nossas ideias. Adentro da C. N. T. de Espanha também se encontram comunistas, com cujas ideias e tática não estamos de acordo.

No entanto não os expulsamos da organização. Devemos agrupar-nos fortemente e

como é essa a nossa opinião, tâmpoco expulsámos os comunistas que em 1921,

quando os nossos melhores camaradas estavam em prisão, conseguiram tomar a seu cargo a direcção da C. N. T.

Silva Campos, Portugal, declara que também a C. G. T. não expulsou do seu seio

aqueles que não estão completamente de acordo com ela; devemos concretizar a

propaganda das diferentes formas de tática e as suas vantagens ou desvantagens.

Em Portugal os comunistas semeiam a confusão, mas não os expulsamos da organização.

Continuação da segunda sessão

Carbó, Espanha, é de opinião que não devemos perder a possibilidade de acordo com os I. W. W. pela simples razão de que não podemos partilhá-los com tócas nossas ideias. Adentro da C. N. T. de Espanha também se encontram comunistas, com cujas ideias e tática não estamos de acordo.

No entanto não os expulsamos da organização. Devemos agrupar-nos fortemente e

como é essa a nossa opinião, tâmpoco expulsámos os comunistas que em 1921,

quando os nossos melhores camaradas estavam em prisão, conseguiram tomar a seu cargo a direcção da C. N. T.

Silva Campos, Portugal, declara que também a C. G. T. não expulsou do seu seio

aqueles que não estão completamente de acordo com ela; devemos concretizar a

propaganda das diferentes formas de tática e as suas vantagens ou desvantagens.

Em Portugal os comunistas semeiam a confusão, mas não os expulsamos da organização.

Continuação da segunda sessão

Carbó, Espanha, é de opinião que não devemos perder a possibilidade de acordo com os I. W. W. pela simples razão de que não podemos partilhá-los com tócas nossas ideias. Adentro da C. N. T. de Espanha também se encontram comunistas, com cujas ideias e tática não estamos de acordo.

No entanto não os expulsamos da organização. Devemos agrupar-nos fortemente e

como é essa a nossa opinião, tâmpoco expulsámos os comunistas que em 1921,

</div